

Sarney não quer que ordem seja quebrada

Antônio Martins

Brasília — A Constituinte foi convocada para construir uma nova ordem e não para quebrar a ordem vigente, disse o presidente José Sarney por telefone sobre a moção aprovada pela bancada do PMDB. Sarney aparentava serenidade, mas os políticos com quem tem conversado desde a aprovação da moção afirmam que ele está apreensivo com a inesperada atitude do PMDB.

As expressões que o presidente mais utilizou foram: "Vamos deixar decantar", "é cedo para se fazer uma leitura", "primeiro deixemos a temperatura baixar", "precisamos conhecer a profundidade disso".

Com uma alusão à longa experiência parlamentar que lhe permite encarar com naturalidade as escaramuças do PMDB, Sarney justificou a tranquilidade que aparentava:

— Assisti ao início de sete legislaturas. Estou acostumado com as evoluções iniciais, que nem sempre acompanham a normalidade dos trabalhos legislativos.

Ele não quis confirmar a disposição do governo de usar medidas fortes, se for necessário, para manter a ordem constitucional, embora tenha confessado estranheza pela drástica proposta da bancada pemedebista, que contradiz o espírito da convocação da Constituinte.

— O senhor acha possível contornar politicamente esse problema para que seja assegurado o funcionamento da Câmara e Senado?

— O governo — disse o presidente — está agindo através de canais partidários adequados. Mas eu não sou de ficar preocupado com problemas logo de saída.

Sarney foi muito cauteloso em relação à posição do deputado Ulysses Guimarães, que votou a favor da moção, em atitude que vem sofrendo reparos por parte de políticos respeitáveis, mesmo do PMDB. O presidente, ao ser indagado sobre isso, respondeu que não aceita ser confrontado com o deputado.